

A Architectura Portugueza


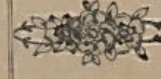
REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

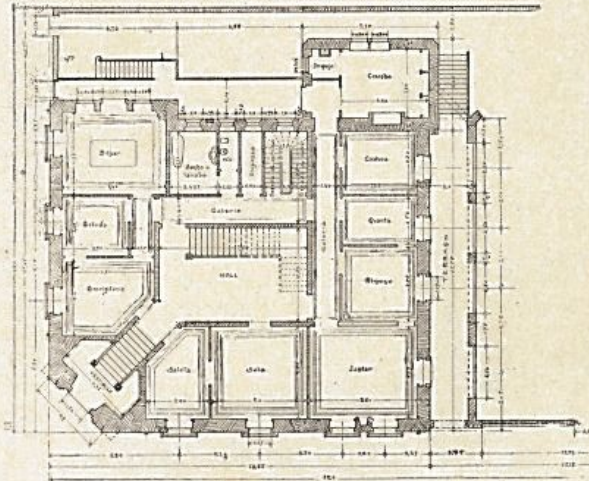
	ANNO III — N.º 4	ABRIL — 1910	
SUMMARIO			
<p>CASA DO SR. JOÃO H. A. SERRA, PELO ARCHITECTO ANTONIO COUTO — <i>Pedro Gouveia.</i></p> <p>O MONUMENTO DE MAFRA — Inedito, com annotações de <i>Julio Ivo.</i></p> <p>PROJECTO DA CASA DO SR. JOÃO H. A. SERRA — ARCHITECTO ANTONIO COUTO.</p> <p>INTERCALARES VII E VIII, DO PROJECTO.</p>			
ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO			
	Trimestre 900	<i>Para os países da União Postal</i>	
	Semestre 1800	Anno 4800	
	Anno 3600	Annuncios pela tabella, conforme o espaço.	
	Avulso 400		

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.ª — LISBOA

Composto e impresso no
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL
Largo da Abegoaria, 17 e 18

1910

Expostas nitidamente as nossas apprehensões, sobre as construcções em geral, vamos tratar da construcção especial de que somos chamados a dar parecer, dizendo primeiro



Planta do rez-do-chão

algumas palavras sobre o auctor de projecto, que, aliás, pessoalmente, não temos a honra de conhecer, mas sabemos por um outro seu trabalho, filiado no mesmo estylo constructivo, ser um artista intelligente, estudioso e trabalhador, tres predi-



Hall e escada

cados mais que sufficientes para se esperar d'elle alguma cousa de util.

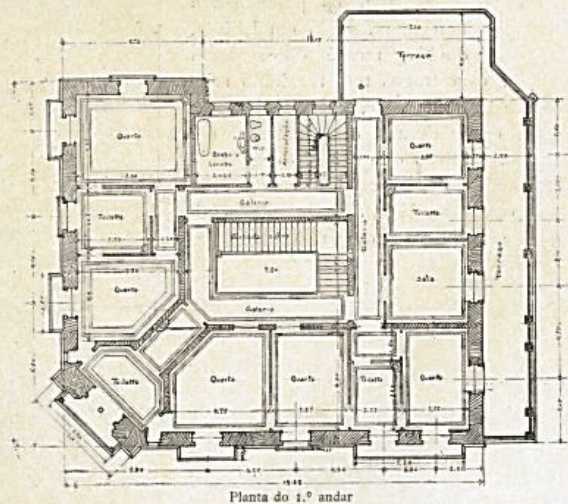
Na estylisação que adoptou e que já está posta em execução em dois predios em Lisboa, que embora por esse facto, aos profanos pareçam iguaes, não o sendo, no entanto,

mostra-se o aafn de artista, em sair da estreita esphera de convencionalismo e em produzir alguma cousa que tenha arte.



Um trecho da sala de visitas

Em que época e em que estylo se inspirou, pois, o sr. Antonio Couto, ao delinear a casa do sr. Serra?
Parece-nos, se não estamos em erro, que o sr. Antonio



Planta do 1.º andar

Couto, se inspirou na architectura que teve principio em Francisco I, isto é, na transicção do gothico para a renascença, cujas primeiras tentativas se manifestaram no tempo do bispo Francisco d'Estaing (1501-1529) e que encontrou no seu successor George d'Armagnac um grande entusiasta.

Mas, Francisco I, personifica o movimento geral e accentuado da Renascença de que são exemplos, o castello de Graves, o de Bournazol, o de Blois, e tantos outros, sendo sem duvida o mais notavel o ultimo citado.

O sr. Antonio Couto estudou o assumpto a valer, e se não fez Renascença pura, no que andou muito bem, não foi porque o seu estudo lhe não desse elementos para o fazer; foi porque entendeu, e muito sensatamente, que para casas de habitação, não se podem admittir os estylos puros, sejam romano, gothico, manuelino ou renascença, que quadra melhor em grandiosos edificios publicos, fugindo assim ao *pesado* que qualquer dos referidos estylos, ainda o mais gracioso, poderia ter em edificios de acanhadas dimensões.

O auctor do projecto fez um *arregio* feliz da architectura do seculo XV, dando graciosidade ao conjunto, saindo com habilidade do escolho que as architecturas classicas offerecem na pratica para construcções de casas para habitação.

O remate do gavêto, assim como a janella geminada do mesmo, são bem proporcionados e ideados, dando o conjunto, desde a base aos corcheos, um aspecto interessante e que com gosto se observa.

As ornamentações sob as cimalthas das fachadas, substituindo os azulejos, de que já se vae abusando demasiado n'algumas construcções, concorrem para dar ao aspecto geral da edificação um tom mais alegre do que severo, e que bastante é de apreciar n'uma casa de habitação.



Um trecho da sala de jantar

A fachada lateral sobre o jardim tambem foi bem pensada embora gostassemos mais que em lugar de arcarias de alvenaria que sustentam a varanda do 1.º andar, houvessem columnatas.

Não seria talvez estylo Francisco I, mas seria sem duvida mais util sob o ponto de vista da luz, para as diferentes peças que ficam para aquelle lado da habitação, e tambem de mais agradável aspecto.

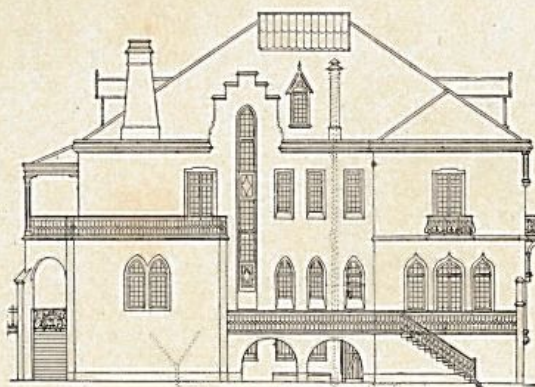


Fachada lateral sobre o jardim

Internamente, ha a notar o *Hall*, bastante vasto, bem lançado e com muita luz.

A escadaria que do rez do chão dá acesso para o primeiro andar, é de sistema mixto, isto é, de ferro e madeira, e o conjunto resulta uma das peças mais interessantes da bella vivenda.

Todas as demais dependencias estão bem tratadas, tanto em parquets, como tectos, lambris, estuques etc., cabendo-nos aqui aproveitar a occasião para agradecermos aos donos da



Fachada posterior

casa, a lhaneza e inexcédível boa vontade com que nos proporcionaram occasião de cumprir a nossa missão de chronistas, um bocado desalmados.

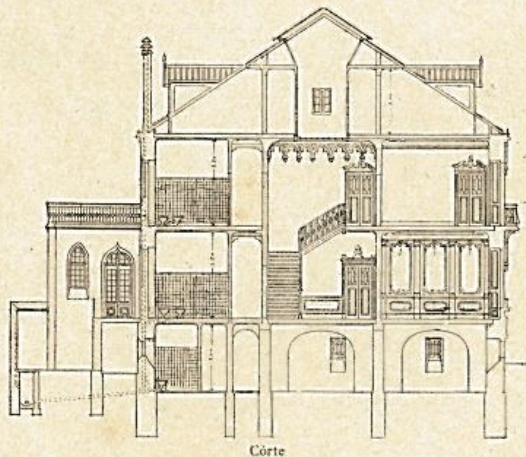
A construcção está perfeita. Foi encarregado d'ella um constructor já com creditos firmados na casa Agrolongo, na do Intendente, e outras, o sr. Sebastião Bragança.

Os trabalhos de serralharia foram executados pela casa Militão.

As installações de agua, gaz e electricidade, foram feitas pela casa F. Neves Piedade.

Os trabalhos de estuques e pinturas foram cometidos a Manuel Trigo.

Os trabalhos de cantaria e esculptura foram feitos pela



Corte

casa do sr. Manoel Moreira Rato Junior e pela Cooperativa dos Canteiros.

Terminamos esta pequena noticia sobre uma obra d'arte architectonica, sobrelevando a nossa boa vontade a deficiencia de conhecimentos technicos de apreciação. Apenas puzemos em relêvo a impressão que nos deixou a bella vivenda do sr. João Serra, desejando que todos os homens com meios de fortuna e intelligentes, como o proprietario que vimos de citar, lhe seguissem o exemplo, de fórma a vermos, dentro em poucos annos, grande numero de edificações que pelo seu gosto artistico, attenuassem o effeito monotono da immensidade de casas que, modernamente, o que é mais triste, se estão construindo, sem gosto, sem esthetica e sem arte.

Pedro Gouveia

O Monumento de Mafra

(INEDITO DE GUILHERME JOSÉ DE CARVALHO BANDEIRA)

(Continuado do n.º 2)

Destas quarenta mesas, vinte, e outro tem a seis rações cada huma, e dose a outro, cujas rações por todas fazem o numero de dosentas e secenta e quatro, q.^o enteyrão o numero das cellas, mas não o numero dos religiosos. As mesas em que se poem outro rações tem de comprido vinte e tres palmos, e as que levão a seis, tem de comprido desaseis palmos, e humas e outras tem de largo tres palmos.

A menistra está no meyo do refeitorio, a qual he huma porta grande, por onde se entra para as cosinhas, atravessando hum dormitorio.⁵⁰⁾

As cosinhas q.^o ha neste convento são quatro, huma pertence á enfermaria, outra aos P.P. M.^{os} Franciscanos, e duas ao refeitorio, de que temos dado noticia. Das q.^o pertencem á Enfermaria, e P.P. M.^{os} fallaremos em seus lugares, e aqui só diremos das q.^o servem ao refeitorio, porque só estas estão no prim.^o plano.

São duas as cosinhas, huma grande, e outra mais pequena. A grande tem serventia para a pequena, e nella ha dois fornos, hum fogão, e huma chaminé, e muitas fornalhas de que se não vê sahir o fogo. Aly ha hum engenho, para se poder

pôr e rirar hum caldeyrão, de bastante grandeza, com hum só braço. Tem esta cosinha de comprido noventa e quatro palmos, e de largo quarenta e sette. Tem seis resistos de agoa nativa, q.^o cahem quatro sobre alguidares de pedra; hum sobre hum tanque de pedra, e outro sobre o grande caldeyrão, q.^o está sempre no fogo, para que a toda a hora se ache aly prompta agua quente.⁵¹⁾

A outra cosinha mais pequena, q.^o está junta á grande. q.^o deixamos referida, tem de comprido cincoenta e seis palmos, e de largo trinta. Tem duas chaminés onde se faz o comer para os hospedes e serve tambem quando he necessario p.^a o comer da comunidade. Tem um resisto grande de bronze, como são todos os referidos, de agoa nativa q.^o cabe sobre hum tanque de pedra.⁵²⁾

Aqui junto ha varias casas pertencentes aos Frades cosyneiros q.^o são sempre vinte, e leigos dous, q.^o servem onze cada semana, para melhor comodo. Seguem-se quatro casas de despejos das cosinhas, e outra q.^o serve de lavatorio, q.^o tem outo registos de agua nativa, q.^o cabe sobre alguidares de pedra. Para serviço das cosinhas ha entre ellas dous pateos, hum maior e outro mais pequeno. Aqui fica a pataria, q.^o vem a ser a dispensa, em cuja casa estão tres registos de agoa, tambem nativa, q.^o cabe sobre hum taboleyro de pedra, e junto d'esta casa ha outras para seu uso, e da adega, q.^o lhe fica mistica.

Segue-se a esta a portaria do carro da banda do norte, e correspondencia, com semelhante frontaria ao da portaria principal q. fica da banda do sul. Ha mais tres casas para serventes, e duas para meter o pão, e a ortaliça, e outra em q.^o estão sinco tanques de cal de molho para se cayar o convento. Junto ao ditto Refeytorio ha huma casa q.^o serve de comodo a hum dos dous refeytorios.

(Continúa)

NOTAS

⁵⁰⁾ O refeitorio foi inaugurado no dia da Sagração da Igreja, em 22 de outubro de 1730, comquanto ainda incompleta; alli jantaram, pelas 8 horas da noite, 300 religiosos franciscanos, servidos por D. João V, pelo Principe D. José, pelo Infante D. Antonio, e pelos seus camaristas. Sobre as mezas havia 30 candeiros de 4 lumes, que illuminaram n'essa noite a casa do refeitorio. No periodo d 1792 a 1807 a despeza com o sustento dos religiosos montou a 440.540\$483, segundo alguns roes encontrados, verba que comprehendê tambem o sustento dos hospedes que affluam a Mafra em grande numero, durante a estada da corte n'esta villa, e que o paço mandava alojar no convento.

Depois da extincção das ordens religiosas em 1834, a casa do refeitorio ficou em posse da administração da Casa Real, que a reserva e muito propriamente, para mostrar ao visitante, como uma das mais notaveis do monumento.

Na casa do refeitorio foi inaugurada e funcionou provisoriamente a escola de ensino primario, do sexo masculino, creada por D. Pedro V, em Mafra, e sustentada exclusivamente pela Casa Real. A inauguração teve lugar em 9 de dezembro de 1855, e no acto solemne de investir no exercicio do seu cargo o professor sabia e cuidadosamente escolhido, o capitão de artilharia Victorino João Carlos Dantas Pereira, proferiu El-Rey estas palavras — *que lhe confiava aquelles alumnos, para d'elles fazer bons portuguezes e bons cidadãos* —, palavras que o insigne professor jamais esqueceu no exercicio do seu mister. Tem gloriosas tradições esta escola; n'um periodo ininterrupto de cincoenta e tres annos ministrou a instrucção a mil e trezentos alumnos, muitos dos quaes ainda occupam hoje elevados cargos na sociedade.

Até a morte de Dantas Pereira, no reinado de D. Luiz I, manteve a escola todo o seu brilhantismo, e no acto da distribuição annual dos premios, sempre revestido da maior solemnidade, eram entregues por El-Rei aos alumnos que mais se haviam distinguido durante o anno, na presenca da Familia Real e de muitos convidados, medalhas de prata dourada e de cobre, dinheiro, livros, e fatos aos mais necessitados; em 1861 acresceu mais um premio da sociedade Madrêpora. Nesta escola creou tambem Dantas Pereira um curso nocturno para as classes trabalhadoras, que chegou a ser frequentado por setenta e seis alumnos de todas as classes de artistas e até de trabalhadores. N'esta escola tudo se fornecia gratuitamente aos alumnos, e são inculcaveis os serviços que prestou á instrucção. Em 1908, já no actual reinado de D. Manuel II, passou definitivamente para o estado, e é regida actualmente por uma professora, conservando-se fechada, por vezes, durante o anno lectivo, como succede no momento em que escrevemos.

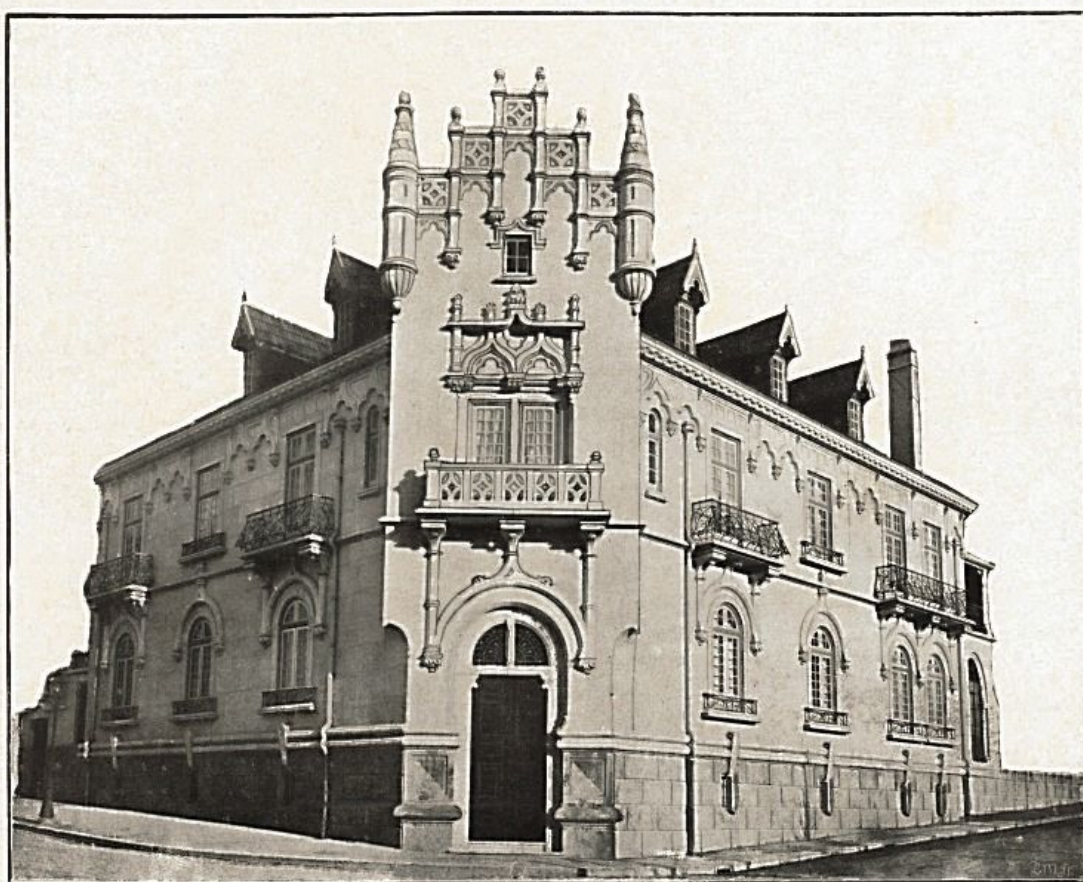
⁵¹⁾ A cosinha grande e suas dependencias tambem estão em posse da casa real que as utiliza quando SS. M.M. visitam Mafra. A cosinha grande soffreu algumas modificações em varias epocas; ainda existem os espetos de ferro que serviam para os assados durante a epocha dos conegos regentes no convento.

⁵²⁾ A cosinha pequena pertence hoje á Escola Pratica de Infantaria que a destina para a confecção do rancho geral.

Julio Ivo

CASA DO SR. JOÃO A. H. SERRA

Na rua Thomaz Ribeiro, tornejando para a rua Barros Gomes



PERSPECTIVA GERAL

CASA DO SR. JOÃO A. H. SERRA

Na rua Thomaz Ribeiro, tornejando para a rua Barros Gomes



FACHADA SOBRE A RUA BARROS GOMES